



[www.observatoriodacritica.com.br](http://www.observatoriodacritica.com.br)

### **Post do blog de Laurentino Gomes, em 15.11.2010**

Disponível em: <http://www.laurentinogomes.com.br/blog/?p=56#>

Acesso em 21.11.2010.

## **É preciso salvar o Prêmio Jabuti**

Laurentino Gomes

O mercado editorial brasileiro foi surpreendido pela decisão de sua maior editora, a Record, de não mais participar do Jabuti, o mais tradicional prêmio literário do país, da Câmara Brasileira do Livro (CBL). Sérgio Machado, dono da Record, alega que sua editora foi prejudicada duas vezes nos últimos três anos por “critérios políticos” supostamente usados na premiação. Embora Machado não tenha entrado em detalhes, todo o mercado editorial sabe do que se trata. Em 2008, Cristóvão Tezza, editado pela Record, ganhou o prêmio de Melhor Romance com “O Filho Eterno” na primeira rodada de votação do Jabuti, mas estranhamente perdeu o prêmio maior, de Livro do Ano de Não-Ficção, para Inácio de Loyola Brandão, com “O menino que vendia palavras”. Este ano a estranheza se repetiu. Edney Silvestre, também da Record, ganhador da categoria Melhor Romance com “Se eu fechar os olhos agora”, foi preterido na entrega do prêmio máximo da categoria ficção, concedido a “Leite Derramado”, de Chico Buarque de Holanda, que havia ficado em segundo lugar na rodada anterior. A decisão da Record é ruim para todos que defendem um mercado editorial ágil e vigoroso no Brasil. Em meados dos Anos 90, quando eu era ainda editor da revista Veja, testemunhei uma situação semelhante no Jornalismo. Naquela época, igualmente inconformada com os critérios de escolha do Prêmio Esso de Jornalismo, a Veja decidiu não mais concorrer à premiação. Todos saíram perdendo. Sem a participação de um dos maiores veículos de comunicação do país, o Esso rapidamente perdeu sua relevância, para tristeza de milhares de jornalistas que todo ano sonhavam com essa premiação. É preciso evitar que isso se repita com o Jabuti. Se a Record está infeliz com os critérios da premiação, a CBL deve rapidamente se mobilizar em busca de uma fórmula que seja mais justa e adequada para todos os envolvidos no Jabuti. A hora é de negociação e entendimento, não de confronto. A literatura brasileira merece esse esforço.

<http://www.publishnews.com.br/teleas/noticias/detalhes.aspx?id=60863>